

Editorial

O planejamento e a atual política energética

Luiz Pinguelli Rosa

Presidente da SBPE

O planejamento energético é uma atividade essencial seja qual for a filosofia adotada para o desenvolvimento do país, exigindo estudos criteriosos e sistemáticos para prover e prever as necessidades com a antecipação indispensável, imposta pelo longo prazo das obras deste setor e pelo alto nível dos recursos solicitados. Modernamente este planejamento abrange as diversas fontes convencionais e alternativas, a conservação de energia, a integração da oferta com a demanda, os impactos ambientais e sociais.

Tal tarefa envolve especialistas de áreas diferentes em um esforço interdisciplinar de grande responsabilidade. É essencial apoiar grupos de pesquisa nesta área para fomentar discussões e informar decisões governamentais em setor tão crucial e vulnerável às injunções políticas nacionais e internacionais.

Trata-se de uma área de característica nitidamente intedisciplinar e nova academicamente. Apenas recentemente ela foi incluída em um Comitê Assessor do CNPq, juntando-se à Engenharia de Produção e à de Transportes.

Há um desenvolvimento expressivo de atividades em planejamento energético em Universidades além daquelas intrínsecas às empresas de energia e aos órgãos deste setor. Além dos grupos de pós-graduação e pesquisa na COPPE/ UFRJ, na UNICAMP e na USP, a UNB criou um núcleo de energia, e grupos não com atividades específicas de pós-graduação em planejamento energético mas realizando estudos em áreas afins envolvendo energia, meio ambiente e tecnologia- existem em várias Universidades: na UFPb, na UFBA, na UFRGSul, na Escola de Itajubá.

Muitos especialistas trabalham nas empresas, órgãos de governo e diferentes departamentos de universidades e institutos de pesquisa. Neste quadro da área no país, deve-se assinalar a criação recente da Sociedade Brasileira de Planejamento Energético, ainda incipiente, cujo papel mais importante foi a edição da Revista Brasileira de Energia, agora no 2º número, após enfrentar difícil crise financeira superada graças ao apoio que se conseguiu do CNPq.

Como sinal de maturidade e consolidação deste tipo de atividade no país, está sendo promovido neste ano o V Congresso Brasileiro de Energia com expressiva participação de especialistas, que apresentam trabalhos sobre várias áreas ligadas à energia, alguns vindos do exterior. A SBPE está cooperando na sua organização e terá uma mesa específica no Congresso.

Embora pequena, a comunidade de planejamento energético tem exercido influência no debate nacional sobre energia em geral, bem como tem-se integrado em discussões específicas com as empresas, como a Petrobrás, a Eletrobrás, Furnas, CESP, e com organismos do país e internacionais. A SBPE fez-se ouvir pelo IBAMA no debate sobre o metanol e promoveu seminários sobre a crise do álcool no Rio de Janeiro e em São Paulo. Foi convidada e compareceu à Comissão formada pelo governo para reformular o programa nuclear. Abriu um seminário no Rio de Janeiro sobre a crise da invasão do Kuwait pelo Iraque e o preço do petróleo, alertando o governo para a questão crucial do planejamento energético que não pode ser relegado a um segundo plano.

Entre as questões de grande atualidade estão os investimentos para a exploração de petróleo no mar, pela Petrobrás; a reformulação do Pró-Álcool, que sofreu forte crise por falta de uma definição clara; o problema das hidrelétricas na Amazônia; a tecnologia nuclear; a lenha industrial e o desmatamento; o efeito estufa e a poluição atmosférica.

Finalmente, a crise do Oriente Médio é um alerta a ser considerado pelo governo.